

Ata
Audiência Pública/Chuva

1- Aos 11 (onze) dias do mês de abril de 2022, no Plenário da Câmara Municipal de Petrópolis, às 18h30 , reuniram-se a Sr.^a Ana Clara Bittencourt, psicóloga e idealizadora do projeto de ação voluntária/humanitária PsiConecta Petrópolis, que tem como objetivo oferecer apoio psicológico para as vítimas da tragédia das últimas; o Sr. Marcus Curvelo, Secretário de Saúde do Município de Petrópolis; o Sr. Oswaldo Alberto Filho, Coordenador do Ambulatório de Saúde Mental; o Dr. Bruno Pataro, médico psiquiatra; o Dr. Guilherme Toledo, médico psiquiatra e coordenador da emergência psiquiátrica do Hospital Municipal Nelson de Sá Earp; o Dr.^o Eduardo Birman, médico psiquiatra; a Sr.^a Andrea Nunes Costa, psicóloga; a Dr.^a Érika Paula Gomes Pedrosa, Presidente do Conselho Municipal de Saúde; a Sr.^a Flávia Gonzalez, psicóloga e coordenadora do Projeto Psi Petrópolis; o Dr. José Carlos Tavares, diretor do Instituto TCC Assist; a Dr.^a Claudia Respeita, Superintendente de Atenção à Saúde; o Vereador Mauro Peralta e a Vereadora Gilda Beatriz, para, sob a condução da última tratarem de assuntos relativos as conseqüências em saúde mental dos Petropolitanos após as chuvas que assolaram Petrópolis. Inicialmente a Vereadora Gilda Beatriz abriu a sessão e agradeceu a presença de todos, dizendo da importância dessa união de esforços para que os direitos das pessoas que precisam recorrer ao setor de saúde mental da nossa cidade sejam respeitados. Seguiu com as formalidades de abertura da Audiência Pública lembrando da conformidade com o edital nº 002/2022 e duas inserções em diário oficial e divulgação do encontro em meios de comunicação. Lembrou que a audiência é transmitida pela TV Câmara, no canal 98 e por canal no YOUTUBE. E também frisou que a sessão seria registrada



em ata que, posteriormente, seria publicada no site da Câmara. Disse ainda que nossa cidade vivenciou e ainda amarga o maior desastre socioambiental da história, mais de 230 mortes e quase 6 mil desabrigados e desalojados, em duas tragédias com intervalo de 33 dias, que jamais serão esquecidos. Os fortes temporais não só provocaram enchentes e deslizamentos de terras, mas também ceifaram muitas vidas, destruíram muitos sonhos e planos, e com certeza deixaram danos psicológicos que precisam ser reparados, a fim de ser evitado o pior na vida dessas pessoas. Falou também que, diante de tanta dor e prejuízos que todos estamos enfrentando, não poderia deixar de trazer esse debate para esta casa legislativa. Lembrou que, como psicóloga e membro da comissão de saúde da Câmara, sabia o quanto a saúde mental poderia mudar o rumo da vida das pessoas, ainda mais diante de tragédias tão dolorosas como estas. Falou ainda que os desastres que vivenciamos trouxeram consequências em todas as dimensões das vidas dos Petropolitanos atingidos, incluindo a saúde mental. Por isso conhecer os impactos nesse sentido e propor políticas de reparação associadas aos direitos humanos é fundamental. Acredita que, trata-se de desastres ainda em curso no que diz respeito ao sofrimento enfrentado pelas vítimas. Disse também que, quando destacamos o histórico de outros municípios que também foram impactados por desastres ambientais, podemos observar nas vítimas o aumento do alcoolismo e uso de drogas, de todos os tipos de violência (em especial a doméstica), depressão, suicídios e tentativas, alguns surtos psicóticos, bem como efeitos psicossomáticos. Lembrou que, ainda temos pessoas em abrigos e ainda buscamos por desaparecidos. E por tudo isso, criar um planejamento de políticas públicas voltadas para a saúde mental dessas pessoas é essencial. Deixou registrado que protocolou uma



proposta para a criação de um Comitê Municipal de Apoio às Vítimas das chuvas que tem como um dos objetivos desenvolver um trabalho multidisciplinar com a finalidade de atenuar os danos a nível psicológico, físico e social tais como estresse, esgotamento, depressão, síndromes relacionadas ao trauma ou outras doenças psicossomáticas. Outra propositura foi a criação do Núcleo Municipal de Atendimento às Famílias Enlutadas e também o Plano Municipal voltado para a saúde mental dos sobreviventes das tragédias. Assim, após discutirem as questões que envolvem toda essa temática, alguns pontos foram definidos por parte dos participantes, como a necessidade de contratação imediata de médicos psiquiatras para atender a demanda, pois essa questão já era deficitária e com o aumento de pacientes na saúde mental, sendo assim, é preciso que haja mais médicos atuando na área. Além das propostas citadas anteriormente pela vereadora. Além disso, foi enfatizado sobre o aumento do número dos equipamentos em saúde mental já existentes no Município e a intersetorialidade entre os profissionais, pois acompanhamento e cuidado aos pacientes devem ser ininterruptos e multidisciplinares. Após, a Audiência Pública foi encerrada, às 22h15.

Petrópolis, 11 de Abril de 2022.

